

21 de Setembro

Dia da Árvore



21 de Setembro

Dia Internacional de Luta contra os monocultivos de árvores!

Chamado das Águas PELAS FLORESTAS!

Território Quilombola, Camponês e da Pesca Artesanal
Conceição da Barra - ES - Brasil



21 de Setembro - Dia da Árvore

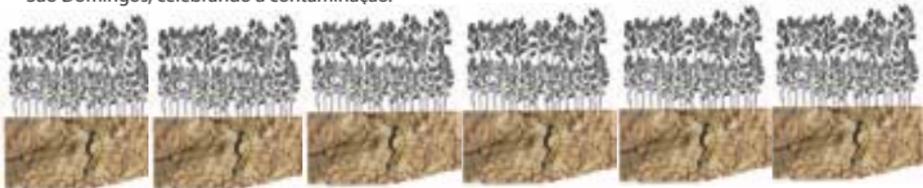
Em todo o planeta, no dia 21 de Setembro, celebramos o dia da árvore! Em Conceição da Barra, no Norte do Espírito Santo, nas margens do Rio São Domingos, são muitas as celebrações.

Na primeira margem, afroquilombolas, pequenos agricultores e camponesas, sem terras e pescadoras artesanais celebram as árvores da Mata Atlântica: Jequitibá, Peroba, Jacarandá, Angelim, Sucupira, Vinhático... E tantas outras, que trouxeram da África e da Ásia, e de outras regiões da América, como Jaqueiras, Mangueiras, Dendezeiros, Coqueiros... No dia da árvore, os povos e a Natureza festejam a sócio-bio-diversidade! Que souberam guardar e proteger, durante gerações, em seus territórios tradicionais ainda não demarcados.

Nesta margem do São Domingos, celebram cada árvore nativa como uma floresta. Cuidam de suas matas ciliares, recuperam nascentes, libertam lagoas, retomam territórios. Desejam dar sequência e destino à história ainda viva, na memória de seus anciãos e anciãs. A floresta abriga seus modos de vida: a medicina e culinária, o artesanato e os folguedos, a pesca, a coleta, a agricultura, os ritos sagrados, seus Deuses, Santos e Orixás.

Na outra margem, a Suzano Celulose celebra seu meganegócio. Ao comprar a Fibria/Aracruz, tornou-se a maior do mundo, em pasta de celulose branqueada de fibra curta de eucalipto. De porteira fechada, levou o Porto e o complexo industrial em Aracruz, e a vasta monocultura que se estende por todo litoral Norte do Espírito Santo e Extremo Sul da Bahia. Assume também o mega passivo social, ambiental e econômico, toda a degradação gerada por décadas de violação de direitos humanos e da Natureza!

Em sua linha marginal, a empresa derrubou quase toda mata nativa: com correntes, motosserras e tratores. Ainda hoje, soterra nascentes, lagoas e córregos. Expulsou e destruiu famílias e comunidades tradicionais. Segue profanando cemitérios e lugares sagrados. Violentou mulheres. Poluiu as águas e terras com seus agroquímicos. Desdenha da sabedoria ancestral. Desde que chegou, no final dos anos 60, é tudo eucalipto, por toda parte. No dia da árvore, seus aviões sobrevoam e despejam químicos no São Domingos, celebrando a contaminação.



Como se não bastasse, pra completar a chacota, a empresa chama sua plantação de floresta. Segundo a Fibria/Suzano/Aracruz “é, sim senhor!” e, não duvide, a FAO/ONU respalda. Afinal, o que é floresta? Alegar que esse enfileiramento químico e industrial de eucalipto de rápido crescimento é uma floresta contradiz não só a natureza e os saberes milenares, mas também o simples bom senso.

Como é floresta? Se silenciam os pássaros, tornam invisíveis os macacos, arrancam as ervas e as frutas? E “ai” da mata, que alimenta e cura, quando tenta retornar pra seu lugar! Pra empresa não pode. Rapidinho chega o Glifosato pra resolver e colocar ordem! A ordem do produtivismo, da terra seca e contaminada, da água que some, do alimento que acaba.

Anunciar que esse plantio é “sustentável” é puro mau caratismo, de quem quer desviar a atenção pro real fato que, de sustentáveis, estes plantios têm apenas as gordas contas bancárias dos grandes empresários. O agronegócio é podre.

Em tempos de economia verde, de marketing verde e precificação da Natureza, todo o cuidado é pouco. Pra não cair de otário/a.

Cuidado com a lavagem cerebral da Fibria. Vasculhe sua memória, e a dos avós. O que é floresta pra você? Qual imagem vem em sua mente? Se imagina diferentes tonalidades de verde, grande variedade de árvores, frutos e animais, então ficou muito fácil. Não aceitem trocar gato por lebre.

Só é necessário dar o nome certo. Floresta é floresta, já a monocultura de eucalipto é plantação de árvores. Uma coisa é uma coisa, outra coisa outra coisa. Quem só vê árvore, não vê floresta.

Plantações não são florestas.

Dia 21 de setembro é o dia internacional da luta contra os monocultivos de árvores.

Fora Suzano-Fibria! Tire seus eucaliptais criminosos das margens e nascentes!

Que saiam de cima das lagoas e córregos.

Vivam os povos quilombolas, ribeirinhos, de pesca artesanal, guardiões das águas, que cuidam e protegem suas matas! Viva o Rio São Domingos!



Monocultivo de eucalipto não é Floresta!

Denunciamos! Denunciamos! Denunciamos!

Os crimes contra Direitos Humanos e da Natureza, no Rio São Domingos, Conceição da Barra – Espírito Santo – Brasil.



Denunciamos a Fíbria - Suzano Celulose!

Pelo plantio indiscriminado de eucalipto nas matas ciliares, e nas lagoas do Cantagalo e do Encantado, no Linharinho.

Pela destruição e soterramento de nascentes e dos córregos que desaguavam no Rio São Domingos.

Por regar seus plantios de eucalipto com a pouca água que ainda resta no rio, em detrimento do uso das comunidades quilombolas, de pesca artesanal e da própria cidade de Conceição da Barra.

Pelo intenso uso de agrotóxicos no eucalipto, inclusive com pulverização aérea, sem respeitar distância segura das comunidades, dos pequenos fragmentos de Mata Atlântica, e a direção e força do vento.

Por querer ampliar ainda mais a monocultura em Conceição da Barra, comprando a área coberta por cana de açúcar, inclusive mudando lei municipal que limitava seu megalatifúndio. Pois já invadiu 68% da área municipal!

Por mentir para a sociedade e para as comunidades, nos números que apresenta como “bons vizinhos”. E por não ser transparente sobre seu megaconsumo total de água, nas fábricas e no eucalipto.

Exigimos!

A urgente regularização dos territórios quilombolas e da pesca artesanal pelo Estado.

Barrar definitivamente a expansão dos plantios de eucalipto no município de Conceição da Barra.

Proteção imediata da Natureza, da Mata Atlântica e da bacia do rio São Domingos, e promoção de seus povos e famílias guardiães.

O fim do selo FSC da empresa, e de sua mensagem “verde”, mentirosa e desonesta com os povos capixabas e com o consumidor final da celulose.

Denunciamos o Conselho do FSC (selo verde) e a Certificadora Imaflora!

Por certificarem a monocultura química de eucalipto de rápido crescimento da Suzano, como se fosse floresta.

Por mentirem afirmando ser “socialmente justo” um megalatifúndio que viola territórios de povos tradicionais, e gera milhares de famílias sem terras.

Por enganarem a sociedade, afirmando ser “ambientalmente adequada” uma empresa que não respeita o Código Florestal: as matas ciliares, lagoas, nascentes e o acesso a água.

Por certificarem como “economicamente viável” uma empresa que inviabiliza a economia local, destruindo as condições de sobrevivência e de trabalho de milhares de famílias, na pesca tradicional e na agricultura.

Denunciamos FAO, Banco Mundial, Banco Europeu de Investimento, Agências Europeias de Crédito de Exportação, BNDES, Governo Federal e Governo do Espírito Santo.

Por seus planos, investimentos, isenções fiscais, créditos de exportação destinados à expansão das monoculturas de eucalipto e fábricas de celulose, em detrimento da Mata Atlântica.

Por promoverem a destruição das florestas e de seus povos guardiães, para expandirem as monocultivos de árvores.

O recuo dos plantios criminosos da empresa, sobre a mata ciliar, as lagoas, nascentes e córregos que abasteciam o São Domingos. Aplicação de multa por décadas de crime ambiental.

A reparação dos danos históricos e das atuais violações de direitos das comunidades tradicionais quilombolas e de pesca artesanal, pela destruição de seus territórios.

O fim dos investimentos públicos e privados em monoculturas de eucalipto, fingindo serem florestas.

Que empresas como Kimberly-Clark e Proctor and Gamble parem imediatamente de comprar a celulose criminosa da Suzano.